



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Ensino Infantil

Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Urussanga

Outubro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

Msc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a
Centro Municipal de Educação Infantil Prof° Zilda de Lurdes Darella Dal Bó

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Silvia Regina Quaioto Gesser
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Luis Gustavo Cancellier
Prefeito Municipal

Rafael Salles
Proteção Defesa Civil

Ingrid Zanelatto
Secretária de Saúde

Janea Aparecida da Silva Possamai
Secretária de Educação

Membros da equipe:

Silvia Regina Quaioto Gesser- Gestora
Mariéle Lopes Bez Birolo- Representante do Quadro de professores
Gisele Bez Batti- Representante do Quadro de professores
Marinete Fachin Salvador- Representante do Quadro de professores
Bárbara Zuchinali- Representante do Quadro de professores
Elisiane Padilha de Assunção- Representante de pais de alunos
Vanusa Martins-Representante das entidades colegiadas
Maria Aparecida Oliveira Marcelino- Representantes de outros trabalhadores



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S)	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.3 VULNERABILIDADES	13
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	16
6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	17
6.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	34
6.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	35
7.3.1. Dispositivos Principais	35
7.3.2. Monitoramento e avaliação	36

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630,



de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na



fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

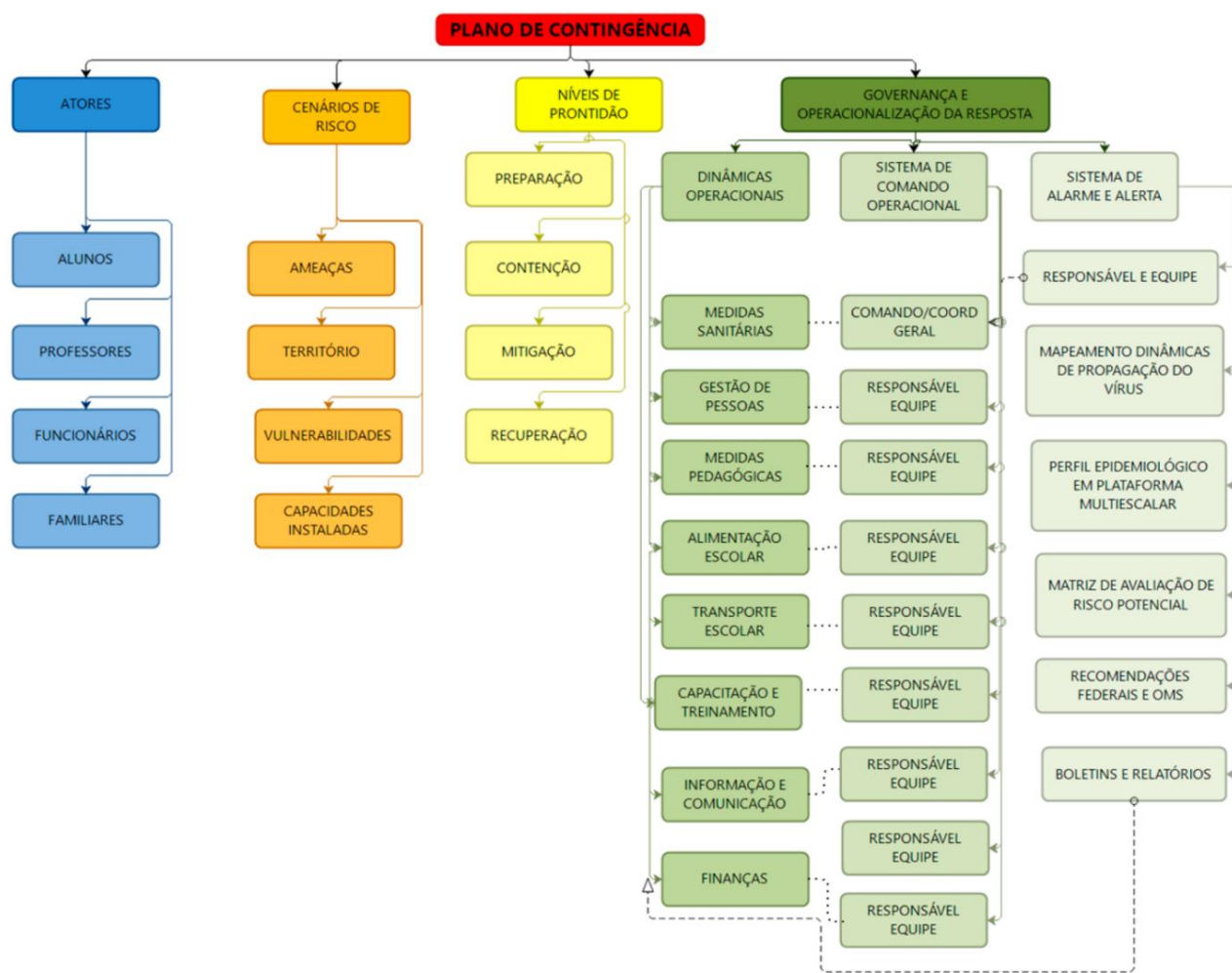
O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser



aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos na faixa etária de 0 à 06 anos, professores, funcionários, prestadores de serviços terceirizados e familiares destes do Centro Municipal de Educação Infantil Profº Zilda de Lurdes Darella Dal Bó.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;



- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir



e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Está localizado no bairro De Villa, loteamento Bom Jesus. Em suas imediações encontram-se:

- ESF Fátima Albertina Goulart
- Escola Ernesto Mariot
- Condomínio Bom Jesus II
- Ferrovia Tereza Cristina

O C.M.E.I. conta com 27 funcionários, sendo 20 professoras e 01 gestora, 01 coordenadora pedagógica e 06 agentes de serviços gerais.

Estão matriculados 120 crianças na faixa etária de 0 às 6 anos. Divididos em 8 turmas, todas em período integral, com funcionamento das 06:30 às 18:30 horas.



O fluxo do transporte escolar é baixo apenas é utilizado por crianças. A escola oferta alimentação, água tratada, iluminação pública, faz coleta do lixo e coleta de lixo seletiva.

Durante o expediente escolar em período integral, há aproximadamente 267 pessoas em circulação, entre alunos, professores, servidores administrativos, servidores gerais, entre outros.

5.3 VULNERABILIDADES

O Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. professores que trabalham em mais de uma instituição de ensino;
- o. alunos que frequentam outras instituições no contraturno;



- p. falta de autonomia das crianças na educação infantil, para realizar a alimentação, a higiene se que haja o contato pessoal de um profissional;
- q. existência de servidores e estudantes que convivem com pessoas do grupo de risco;
- r. escola com apenas um acesso de entrada e saída;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

- a) 08 salas de aula, sendo 02 salas de aula com 48 m², 02 salas de aula com 40 m², 02 salas de aula com 33 m² e 02 salas de aula com 36 m².
- b) 02 banheiros, sendo 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino, com escovódromo, 01 chuveiro e 04 vasos sanitários, com 12 m²;
- c) Padrão FNDE;
- d) Brinquedoteca, com 24,5 m²;
- e) Biblioteca, com 07 m².
- f) Auditório externo;
- g) Bloco administrativo;
- h) Refeitório, com 29 m²;
- i) Pátio coberto com 294 m²;
- j) Parque;
- k) Cozinha;
- l) Lactário
- m) 03 bebedouros;
- n) Localização da escola proporciona acesso a todo tipo de saneamento;
- o) Escola segura e de vulnerabilidade social;
- p) Escola com uma entrada e saída;
- q) Criação do Sistema de Comando em Operações (SCO);

Capacidades a instalar

- a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitando ao



- planejamento de retorno às aulas;
- b) Capacitação/ treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
 - c) Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
 - d) Sinalizar as salas com a capacidade máxima de acordo com as medidas sanitárias;
 - e) Formação específica, de acordo com planejamento;
 - f) treinamento, incluindo simulados, conforme planejamento .
 - g) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
 - h) Estabelecer protocolos na entrada de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
 - i) Indicação do fluxo de pessoas com marcadores no chão para entrada e saída;
 - j) Horários escalonados de fluxo de pessoas na entrada e saída da escola;
 - k) Elaboração de informativos para as salas (sala de aula, biblioteca, refeitório) informando a capacidade máxima permitida para cada ambiente;
 - l) Promover a avaliação do PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU ESCOLA) mensalmente ou quando houver necessidade pelo comitê municipal.
 - m) Reuniões remotas ou presenciais (quando necessário), com responsáveis para informações sobre o retorno das aulas presenciais;
 - n) Divulgação das medidas definidas neste plano de contingência por meio de reuniões remotas ou presenciais (quando necessário), nas mídias (formato impresso, radio, redes sociais e jornais);
 - o) Dispor de reservas de EPI'S para emergenciais;
 - p) Modificação da sala de turma integral para atendimento da capacidade minima;
 - q) Dispensa do uso da agenda escolar como forma de comunicação com os responsáveis, dando preferência à aplicativos de mensagens e ligações telefônicas;
 - r) Criar protocolos de segurança para as aulas práticas em outros ambientes conforme as medidas estabelecidas nas diretrizes sanitárias;
 - s) Aquisição de pulverizador para usar na higienização;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em	

		<p>indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	
--	--	---	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

6.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que



seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)
Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar, monitorar e intensificar a higienização das mãos (álcool em gel), toda comunidade escolar.	Na entrada, na sala de aula, ou seja todo ambiente escolar.	Permanente	Monitores Professores Serventes Estagiários	Orientação direta; Panfletos ilustrado em todo ambiente escolar	Verificar
Isolar os casos suspeitos	Sala da coordenação	Quando necessário até a chegada do responsável do aluno	Equipe Gestora	Deteccção do caso suspeito, com sintomas e temperatura elevada	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Rastrear os contatos	Unidade Escolar	Ao confirmar o caso	Responsável da Saúde	Identificar os contatos com casos confirmados, e afastá-los preventivamente	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Demarcar os espaços, evitando aglomerações	Em todo o ambiente escolar	Permanente	Equipe Gestora e SCO	Orientação direta; Panfletos ilustrado em todo ambiente escolar	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Aferir a temperatura de toda a comunidade escolar	Na entrada do ambiente escolar e quando se fizer necessário	Diariamente	Designar um funcionário	Controlando o acesso através de termometro infravermelho de aferição de temperatura, registrando no boletim diário igual ao maior a 37,8°C.	Verificar a necessidade
Higienizar o uso dos banheiros, fraldários e banheiras.	Na Unidade Escolar	Durante o período de atendimento (após cada uso)	Agente de serviços gerais	A cada acesso ao banheiro	Verificar a necessidade
Monitorar o não Compartilhamento de Material Escolar e de uso pessoal	Espaço Escolar	Durante o período de atendimento	Professores	Panfletos ilustrados, informativos, vídeos de orientação e utilização de caixa individual para os materiais	Verificar a necessidade
Higienizar o espaço físico	Âmbito Escolar	Antes e Durante o Retorno das aulas	Agente de serviços gerais	Sempre que necessário	Verificar a necessidade
Regrar e monitorar o uso de EPI's	Âmbito Escolar	Antes, durante e após o período de atendimento	Toda a comunidade escolar	Utilizando e fazendo a troca de EPI's conforme normas de sanitárias	Verificar a necessidade
Higienizar os brinquedos	Âmbito Escolar	Durante o período de atendimento	Designar um agente de serviços gerais	Utilizando caixa de descarte para brinquedos usados. Higienizando ao fim de cada período	Verificar a necessidade

Monitorar e orientar a utilização de máscaras descartáveis, ou de tecido conforme previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020.	Em todos os ambientes escolares internos e externos	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, S.C.O, funcionários	Através de cartazes, roda de conversas, práticas pedag. E Materiais impressos, obs.ativa de todos	Verificar a necessidade
Restringir a entrada de pessoas.	Âmbito Escolar	No retorno das atividades presenciais	Equipe gestora e servidores.	Manter os portões fechados monitorando e evitando a entrada de pessoas. Agendar horários de atendimentos se necessários.	Verificar a necessidade
Orientar o uso de bebedouros somente para encher as garrafinhas de água.	Âmbito Escolar	No retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora e servidores	Desativar os bebedouros com disparo para boca. Estimulando o uso de garrafinhas individuais e uso de copo descartáveis.	Verificar a necessidade
Reduzir materiais em sala de aulas	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Manter somente os materiais de uso necessário no espaço de sala de aula dando preferência aos higienizáveis.	Sem custo
Escalonar horários de usos dos espaços da unidade escolar	Em todas as unidades escolares	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Organizar um cronograma de uso de espaços comuns: refeitório, ginásio, biblioteca, sala informatizada, entre outros.	Sem custo
Orientar e monitorar o comportamento social de servidores e estudantes.	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Evitar aperto de mãos, abraços e beijos Mantendo o distanciamento.	Sem custo
Intensificar e utilizar a iluminação natural e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural.	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO	Manter portar e janelas das salas abertas.	Sem custo.

Orientar e estimular o uso de ambientes arejados. Utilizando o ar condicionado higienizando conforme as recomendações das Diretrizes Sanitárias, suspendendo assim o uso dos ventiladores.	Unidades Escolar	Retorno das atividades presenciais	Comissão Escolar SCO	Higienizar o filtro do ar condicionado após seu uso	A Verificar
Descartar corretamente os materiais de higiene.	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Destinar os materiais em seus respectivas lixeiras.	A verificar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Reorganizar quadro de horários alternados por turma	Entrada e saída, da escola	Permanente	Equipe Gestora	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas na escola	Verificar a necessidade
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Comissões escolares	Repassando o Plano de Contingência Escolar	Verificar a necessidade
Orientar os alunos quanto às medidas preventivas	Ambiente escolar	Diariamente	Equipe Escolar	Elaboração de material informativo e ilustrativo. Diálogos constantes	Verificar a necessidade
Priorizar o atendimento do grupo identificado no mapeamento com apoio pedagógico	Ambiente escolar	A partir da condição da matriz de risco (cor amarelo), juntamente com a aprovação do PLANCON-EDU	Alunos que frequentam o último ano da pré escola	Atender os alunos que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado,	Verificar a necessidade

				aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com definição de estratégias de apoio pedagógico, com organização dos horários dos componentes curriculares. Ocorrerá durante duas horas diárias, quatro vezes por semana. em 2020.	
Promover o acolhimento psicossocial	Ambiente escolar	A partir do início das atividades pedagógicas	Comissão escolar, SCO	Orientações de escuta através de roda de conversa, com a equipe de psicólogos da secretaria de educação para todos os servidores da rede municipal;	Verba municipal.
Disponibilizar as atividades escolares não presenciais às crianças com especificidades que não poderão retornar às atividades presenciais.	Plataforma online e unidade escolar	A partir do início das atividades pedagógicas presenciais até enquanto perdurar o regime especial de educação decorrente da pandemia COVID-19	Professores e equipe gestora	Com a entrega de material impresso e com as atividades online	Verificar a necessidade
Realizar a busca ativa das crianças que não retornarem às atividades presenciais, e ou não estão realizando as atividades não presenciais.	Ambiente escolar	Quinzenalmente	Professores e equipe gestora	Através de ligações, mensagens por aplicativo e conversas presenciais.	Verificar a necessidade
Divulgar as estratégias de atividades pedagógicas e orientar os pais	Ambiente escolar e redes sociais	Antes do retorno das aulas presenciais e conforme a necessidade	Professores e equipe gestora	Através de cartazes, ligações, mensagens por aplicativo e	Verificar a necessidade

pela responsabilidade da realização das atividades não presenciais as crianças que, por determinado motivo, não participarem das atividades presencialmente;				conversas presenciais.	
Criar um termo de compromisso para os responsáveis que optarem pela não participação dos filhos na oferta do apoio pedagógico.	Nas unidades escolares	No retorno das atividades presenciais conforme liberação da matriz de risco (azul)	Equipe gestora	O termo de compromisso registra a oferta do apoio pedagógico aos educandos que não fizeram a devolutiva das atividades não presenciais, que apresentam dificuldade de aprendizado, aqueles que não conseguiram acessar a plataforma on-line. Com a negativa, o responsável se responsabiliza em acompanhar as atividades pedagógicas não presenciais.	Verificar a necessidade
Realizar um levantamento da posição da família quanto ao retorno dos alunos da educação especial	Nas unidades escolares	Antes do retorno das atividades presenciais	Equipe técnica da secretaria de educação (psicólogos, fonoaudiólogos) e professores do AEE	Realizar um levantamento junto aos familiares dos alunos AEE para identificar sua posição quanto ao retorno das atividades presenciais com foco na funcionalidade e autonomia do aluno. Garantindo também ensino remoto para os que estejam impossibilitados de retornarem	Verificar a necessidade
Promover a permanência na educação básica	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar	Secretaria de educação, Comissão escolar, SCO	Assegurando o acesso presencial, ou não presencial através da	Custo aluno conforme FUNDEB

				plataforma online e garantindo o ensino híbrido.	
Criar metodologias pedagógicas	Nas unidades escolares	Antes e durante o expediente escolar	Comissão escolar, SCO	Adequar metodologias e estratégias que garantam o acesso a aprendizagem dos estudantes, trabalhar reforço e recuperação da aprendizagem.	Sem custo
Orientar os estudantes sobre o ensino híbrido.	Nas unidades escolares	Durante o expediente escolar.	Comissão escolar, SCO.	Esclarecer aos estudantes e seus familiares que ao participarem do regime de apoio pedagógico presencial que as atividades remotas continuam de forma híbrido.	Sem custo

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualizar manual de Boas Práticas e POP's	Unidade Escolar com acompanhamento da Vigilância Sanitária	Antes o Retorno das Atividades Escolares	Nutricionista	Por meio de Formação com os profissionais que manipulam os alimentos Monitoramento diário	Verificar a necessidade
Capacitar a equipe que realiza os Procedimentos Alimentares quanto às novas normas de elaboração,	Unidade Escolar	Antes e Durante a Retomada das Atividades Escolares	Nutricionista	Reunir a equipe responsável pela manipulação de	Verificar a necessidade

acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.				alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	
Testar o método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Durante a Retomada das Atividades Escolares	Direção Escolar SCO	Estabelecer forma de monitoramento diário	Verificar a necessidade
Organizar os refeitório e salas de aula para a alimentação, segundo as normas de distanciamento, com um terço de sua capacidade.	Refeitório e salas de aula da Unidade escolar	Durante a Retomada das Atividades Escolares	Direção Escolar SCO	Com demarcação e organização dos lugares. E com cronograma de utilização do ambiente.	Verificar a necessidade
Orientar os serviços gerais que Manipulam e preparam os alimentos de acordo com o manual e boas práticas alimentares	Refeitório da Unidade escolar	No horário do lanche	Merendeiras	Por meio de Formação com os profissionais que manipulam os alimentos.	Verificar a necessidade
Higienizar de maneira adequada o refeitório e lactário (mesas, cadeiras e similares)	Refeitório e lactário da Unidade escolar	Após seu uso conforme cronograma	Merendeiras	Seguindo as diretrizes sanitárias e a capacitação recebida	Verificar a necessidade
Controlar o acesso de alimentação restrita	Unidade escolar	Diariamente	Merendeiras	Verificando e higienizando se está de acordo com as recomendações sanitárias	Verificar a necessidade
Verificar e orientar o que entregadores de alimentos e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação de alimentos	Unidade escolar	Quando houver necessidade	Direção Escolar SCO	Fiscalizando na entrada do ambiente escolar	Verificar a necessidade

Orientar quando for preciso a retirada de máscara	Refeitório da Unidade escolar	No momento do consumo do alimento	Crianças e funcionários	Retirando a máscara somente no momento da alimentação, colocando em local adequado	Verificar a necessidade
Higienizar os utensílios de uso pessoal e coletivo para a alimentação	Cozinha e lactário da Unidade escolar	Após o uso dos utensílios	Merendeiras	De acordo com as Diretrizes sanitárias para alimentação escolar (com solução clorada)	Verificar a necessidade
Seguir os procedimentos de higienização do kit de alimentação escolar de acordo com as normas sanitárias;	Nas unidades Escolares	No momento em que perdurar a distribuição dos kits.	Equipe de cada unidade responsável pela montagem dos kits e equipe de recebimento da secretaria.	As receber os produtos e no momento da montagem dos kits, realizar a higienização com toalha de papel e álcool líquido 70%.	Sem custo.
Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos, incluindo as mamadeiras, seguindo os procedimentos estabelecidos no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos de cada estabelecimento;	Nas unidades escolares	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas.	Nutricionista, SCO	Realizando capacitações, supervisionando as atividades e confeccionando cartazes para etiqueta respiratória	Sem custo
Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de	Nas unidades escolares	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas.	Nutricionista SCO, Comissões escolares	Realizando capacitações e supervisionando as atividades	Sem custo

armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos; além disso, orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos;					
Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros, assim como orientar de utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento, assim como sua adequada troca, higienização, armazenamento e descarte (segundo a Portaria SES nº 224/2020).	Nas unidades Escolares	Antes e durante a retomada das aulas.	Comissões escolares e SCO	Orientar os alunos antes da retomada às aulas, assim como no ambiente escolar, sobre a questão.	Sem custo
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes	Nas unidades escolares	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas.	Nutricionista, SCO	Elaborar material orientativo, disponibilizar o material para as escolas e realizar visitas em cada unidade a fim de esclarecer dúvidas.	Sem custo
Recomendar que nos casos em que os alimentos sejam servidos em sala de aula, sejam transportados em recipientes higienizados e fechados com tampa, a fim de	Nas unidades escolares	Antes do início das aulas presenciais e durante a retomada das aulas	SCO, Manipuladores e auxiliares de limpeza.	Realizando capacitações e supervisionando as atividades.	A verificar

evitar risco de contaminação durante transporte;					
--	--	--	--	--	--

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Seguir na íntegra o estabelecido no Caderno Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar.	Transporte escolar	antes e durante o retorno das aulas	Equipe gestora, diretor de transporte e SCO	Seguindo as normas solicitadas	Verificar a necessidade
Orientar os pais ou responsáveis sobre a importância de acompanhar a criança no momento do embarque e desembarque do transporte	Unidade escolar	antes e durante o retorno das aulas	Equipe gestora e SCO	Elaboração de material informativo e ilustrativo. Diálogos constantes	Verificar a necessidade
Realizar campanha de conscientização para que os pais/responsáveis priorizem o transporte próprio de seus filhos, visando a evitar o risco de contaminação dentro do transporte, orientando que não transportem passageiros fora do núcleo familiar;	Unidade escolar	antes e durante o retorno das aulas	Equipe gestora e SCO	Elaboração de material informativo e ilustrativo. Diálogos constantes	Verificar a necessidade

Registrar em boletim de ocorrência o o estudante que apresentar temperatura igual ou superior 37,8 °C	Transporte Escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19	SCO, monitores, motoristas	Orientar o encaminhamento do estudante que aferir temperatura igual ou superior a 37,8°C, o mesmo será proibido de embarcar e deverá retornar com o responsável. O ocorrido deverá ser comunicado a gestora escolar e relatado em boletim de ocorrência diário.	Sem custo
Aferir a temperatura dos usuários do transporte escolar no momento do embarque.	Transporte Escolar	Durante o período de pandemia de COVID-19	SCO, monitores, motoristas	A aferição da temperatura ocorrerá com termômetro infravermelho, no momento do embarque.	Há verificar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapear os funcionários de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar a necessidade
Organizar o trabalho presencial e remoto.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Preparar material para aulas remotas e meio de chegar às crianças	Verificar a necessidade
Promover o acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomendar as aulas e durante as aulas	Direção e SCO Instituições parceiras SCO	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com a equipe técnica da educação, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar a necessidade
Treinar e capacitar quanto às diretrizes e protocolos sanitários.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e equipe diretiva	Através de orientação e capacitação presencial	Verificar a necessidade
Conduzir os casos suspeitos dos funcionários	Unidade Escolar	Quando apresentar sintomas	Equipe diretiva SCO	Isolar, orientar e encaminhar para o centro de triagem do COVID-19	Verificar a necessidade
Substituir os funcionários de grupos de risco e casos suspeitos	Unidade Escolar	Quando necessário	Secretaria Municipal de educação e equipe diretiva SCO	Remanejamento interno dos funcionários quando houver necessidade	Verificar a necessidade

Orientar os profissionais da educação quanto as medidas preventivas do covid-19	Unidades Escolares	Antes do retorno das aulas presenciais e durante o período de pandemia de COVID-19	SCO, Comissão escolar, Secretaria de educação	Distribuição de flyers informativos, cartazes, diálogo e rodas de conversas com os servidores a respeito da importância da prevenção;	Verificar
Mapear os servidores que apresentam atestados médicos.	Unidades Escolares	Durante o período de pandemia de COVID-19	SCO, Comissão Escolar	Receber os atestados médicos dos servidores se enquadram como sob suspeita de COVID-19, aqueles que apresentarem sintomas de síndrome gripal	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPAOCpsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar e formar as equipes que compõem os SCO	Secretaria de Educação, escolas e home office	Assim que divulgado Plano de contingência	SCO e Comissão Escolar	Plataformas digitais e presenciais	Verificar a necessidade
Treinar as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, escolas e home office	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos SCO	Plataformas digitais	Verificar a necessidade
Realizar simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Verificar a necessidade

Capacitar e treinar para o plano de contingência dos funcionários	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO	Encontros presenciais de forma escalonada	Verificar a necessidade
Capacitar e treinar para o plano de contingência os pais ou responsáveis	Redes sociais e imprensa	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, Secretaria de Educação e Vigilância Sanitária	Panfletos ilustrados, informativos, vídeos de orientação das diretrizes sanitárias	Verificar a necessidade
Orientar servidores como procederem quando se depararem com indivíduo com sintomas de síndrome gripal	Unidade escolar	Durante o expediente escolar	SCO, Comissão escolar	Informar sobre como se protegerem e proteger a comunidade escolar de uma possível contaminação.	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKav16Rj_6JRvDoi1q9jEgqMB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc	Verificar a necessidade
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	Secretaria de Educação e Setor de Comunicação SCO	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa)	Verificar a necessidade

de comunicação locais					
Informar de imediato à Secretaria de Saúde e de Educação municipal a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino	Unidade Escolar	De imediato	Equipe gestora e SCO	Através de ligação ou rede social	Verificar a necessidade
Informar aos pais e alunos sobre possíveis interrupções do atendimento pedagógico	Mídias sociais Rádios Grupos de WhatsApp	À partir do momento em que as condições de interrupções mensuradas no plano, são atingidas.	Equipe Diretiva Equipe Escolar SCO	Cartazes Banners Online Vídeos Instrutivos Entrevistas Rádios	Verificar a necessidade
Informar aos pais e responsáveis sobre a abertura Dos Centros de Educação Infantil respeitando a matriz de risco para atendimento pedagógico	Unidade escolar	Antes das datas previstas para reabertura das unidades escolares para atendimento pedagógico	Direção, SCO, Comissão escolar	Informar através de cartazes, banners, entrevistas em rádios sobre o retorno gradual e escalonado em modo apoio pedagógico. Divulgar em redes sociais e grupos de WhatsApp.	Sem custos
Informar aos pais e alunos sobre o encerramento das atividades	Mídias sociais Rádios Grupos de WhatsApp	Ao fim do calendário escolar	Equipe Diretiva Equipe Escolar SCO	Cartazes Banners Online Vídeos Instrutivos Entrevistas Rádios	Verificar a necessidade

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0gQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adquirir álcool 70% (gel e líquido)	Todas as Unidades escolares	Antes do retorno das atividades presenciais	Setor de Finanças e Licitação	Definir a quantidade necessária e elaborar licitação	A verificar



Adquirir EPIs como: termômetros infravermelho, lixeiras com tampa de pedal, borrifadores para álcool, máscaras.	Todas as Unidades escolares	Antes do retorno das atividades presenciais	Setor de Finanças e Licitação	Definir a quantidade necessária e elaborar licitação	A verificar
Contratar serviços de sanitização de ambientes	Unidades escolares	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Setor de Finanças e Licitação	Aquisição de serviço de sanitização, para que seja realizada periodicamente durante o período de pandemia	A verificar
Contratar serviços de impressões	Unidades escolares	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Setor de Finanças e Licitação	Aquisição de materiais informativos como banners, cartazes entre outros	A verificar
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria de Educação e unidades escolares	Imediatamente	Setor de Finanças e Licitação	Identificar fontes de recursos existentes, informar quantitativo existentes e necessidade de buscar recursos externos.	A verificar
Adquirir EPIS (máscara faceshild) na quantidade suficiente para meses	Secretaria de Educação e unidades escolares	Antes e durante o retorno das atividades presenciais	Setor de Finanças e Licitação	Definir a quantidade necessária e elaborar licitação	A verificar

6.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) Centro Municipal de Educação Infantil Profª Zilda de Lurdes Darella Dal Bó, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

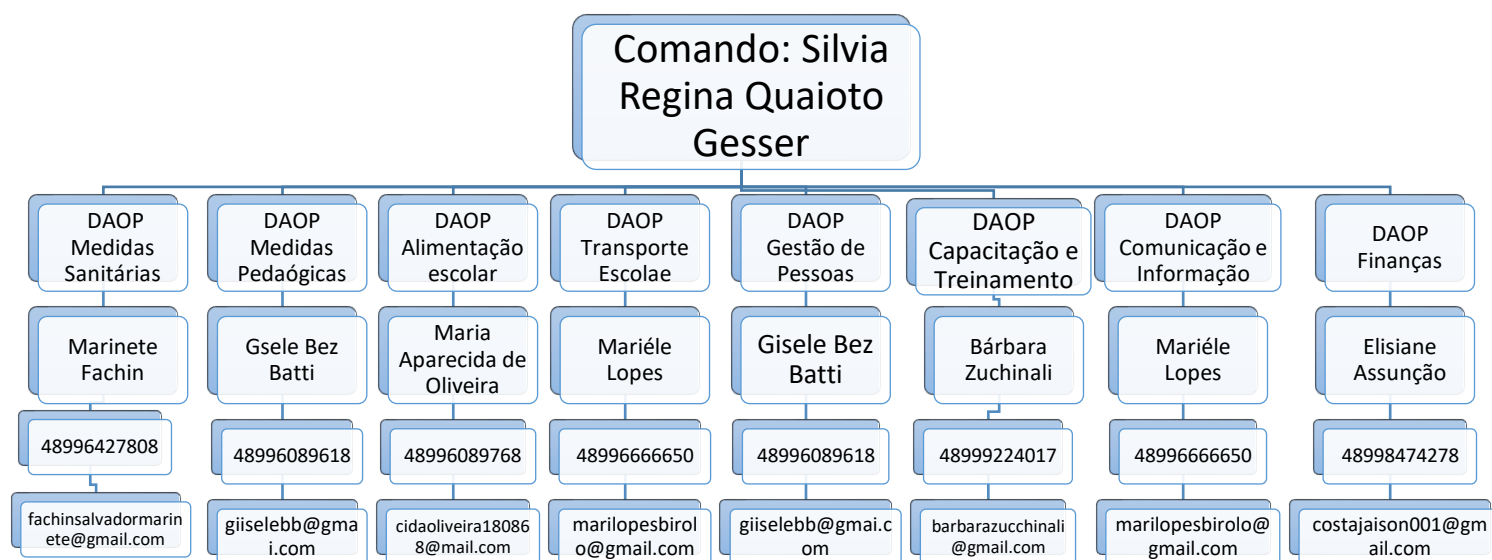


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

6.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;

- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Mariéle Lopes Bez Birolo	Coordenadora Pedagógica	48996666650	Boletim Informativo
Gisele Bez Batti	Representante do quadro de professores	48996089618	Boletim de Ocorrência
Silvia Regina Quaioto Gesser	Gestora	48996057702	Simulados
Silvia Regina Quaioto Gesser	Gestora	48996057702	Relatório de Melhorias

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas,



com avaliações de processos (mensal ou quando se fizer necessário) e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

